

JAMETON, Andrew; PIERCE, Jessica. *The Ethics of Environmentally Responsible Health Care*. New York: Oxford, 2004. 149p. ISBN 0-19-513903-8.

João Batista Farias Junior¹

Quão próxima está a ética do cuidado com a saúde da ética da responsabilidade ambiental? Enxergamos os problemas ambientais e também os problemas de saúde das pessoas, mas conseguimos ver realmente uma ligação entre eles?

As obras filosóficas que versam sobre ética cada vez mais se focam no que todos chamam de crise ambiental. São problemas como o aquecimento global, queimadas, desmatamento, poluição dos solos e de nascentes de rios, destruição da camada de ozônio e a ameaça de extinção de algumas espécies, que cada vez mais ganham espaço não só nas manchetes de jornais, como também nos ensaios filosóficos. Comparadas a outros temas da conhecida Bioética, essas questões são bem recentes e, em sua maioria, apareceram junto ao florescimento da modernidade. As questões éticas que tratam sobre saúde são mais antigas, o que não necessariamente quer dizer que sejam demasiadas discutidas por nós. E se não atentamos a isso, menos ainda nos atentamos à conexão existente entre os problemas ambientais e as questões de saúde.

A proposta de Jessica Pierce e Andrew Jameton no livro *The Ethics of Environmentally Responsible Health Care* é discutir essa proximidade entre a ética ambiental e a ética do cuidado com a saúde, ou melhor, discutir de fato a ligação existente entre elas e a necessidade de levarmos em consideração tal ligação no momento atual. A obra foi desenvolvida em 8 capítulos que vão explorando a discussão visando a ilustração de dados sobre a situação atual do meio ambiente e do mercado do cuidado com a saúde, até o apontamento de possíveis caminhos a serem trilhados pela bioética em nosso tempo.

Jessica Pierce fez doutorado no Department of Religious Studies na University of Virginia e possui outros livros publicados, todos versando sobre ética ambiental e alguns mais recentes sobre ética animal. Andrew Jameton tem doutorado em Filosofia pela University of Washington e possui diversas publicações, principalmente na área de ética ambiental, ética e saúde pública e mudanças climáticas.

A tese central que conduz o livro é a de que o mercado do cuidado com a saúde afeta negativamente o meio ambiente. Tal problema advém da condução da ideia de cuidado, ou de responsabilidade, apenas para o âmbito da vida humana, ou, nos termos aqui tratados, para a saúde das pessoas. Assim, desconsiderando a influência do meio ambiente na qualidade de vida que levamos, rompemos o laço que liga os dois lados da Bioética e fazemos do cuidado com a saúde um imperativo já em sua base fraco. Afinal, desconsiderar nas questões éticas do cuidado com a saúde o meio ambiente em que a vida humana se desenvolve é, no mínimo, um problema lógico grave.

O capítulo inicial da obra, *The Challenge of Environmental Responsibility*, faz uma rápida apresentação da proposta dos dois autores, com a exposição de dados significativos para a obra em questão. No capítulo também se tem uma rápida explanação sobre os capítulos que se seguem. Um ponto importante a ser considerado já desde esse capítulo é que, infelizmente, os dados apresentados pelos autores nesse e na maioria dos outros capítulos tem como base, no geral, pesquisas realizadas nos Estados Unidos, assim, já se

¹ Graduado em Licenciatura em Filosofia na UFPI e ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET-Filosofia na mesma instituição; Mestrando em Filosofia, UFPI.

pode imaginar que críticas a tal limitação podem representar um desconforto para apreciação do pensamento dos autores no todo.

A explicitação da conexão entre os sistemas, ou melhor, o mercado da saúde e as mudanças do meio ambiente é a proposta do segundo capítulo. Para tanto, como foi dito anteriormente os autores se servem bastante de pesquisas científicas realizadas principalmente nos Estados Unidos para explicitarem a lógica conexão entre o mercado do cuidado com a saúde e as mudanças ambientais. A produção de remédios, vacinas e produtos utilizados em clínicas de estética e hospitais, são apresentados como vilões comumente desconsiderados quando se discute as causas das alterações ambientais e climáticas, mas que entram em cheque na pesquisa dos dois autores. Da relação entre o mercado da saúde e a situação climática do mundo, estabelece-se no terceiro capítulo uma outra conexão importante para o livro, a que se dá entre o significativo aumento da população e, conseqüentemente, de consumo. Tal relação é importante de ser vista e considerada, não simplesmente como comumente é, fazendo-se a relação entre o aumento populacional e aumento de alimentos e outros produtos básicos, mas também tendo em vista que o aumento populacional demanda incremento nos sistemas de saúde.

Os aspectos ambientais envolvidos no cuidado com a saúde serão então abordados no quarto capítulo. Os autores chamam a atenção para a necessidade de repensarmos e nos engajarmos na busca por alternativas que propiciem outros meios, meios mais seguros e eficazes, necessários para uma boa vida, possibilitando que consideremos mais substancialmente a natureza. É explícita a relação de necessidade entre o cuidado com a saúde e responsabilidade com o meio ambiente, portanto, os autores dizem que ainda que estabeleçêssemos como parâmetros para nossas ações de responsabilidade para com humanos apenas critérios egoístas, ainda assim seria necessário incluirmos o meio ambiente em nossas decisões, pois só assim teríamos uma base realmente sólida para a elevação de uma ética do cuidado ainda mais eficaz. Mas usam tal exemplo apenas para fortalecer a argumentação, a proposta de Pierce e Jameton não é de uma ética egoísta que cuide do meio ambiente apenas para fins práticos, sua proposta envolve até um pouco de abnegação perante alguns perigos. E pontuam tal questão enquanto desenvolvem seu experimento chamado Green Health Center.

O quinto capítulo, *Green Health Center*, é entre todos o que deixa maior margem para alguma polêmica. Se nos capítulos que antecedem este os autores buscam argumentar através de dados científicos o quão necessário é que tomemos alguma providência para a crise ambiental, neste eles fazem algo muito peculiar. O Green Health Center ou simplesmente GHC, que pode ser traduzido como Centro de Saúde Verde, pode ser entendido como uma hipotética clínica que tem como princípio básico a sustentabilidade ambiental. A partir da argumentação dos outros capítulos e com o experimento do GHC os autores explicitam não apenas a ligação da ética da saúde com uma ética do meio ambiente, como também procuram desencorajar o pensamento de que tratamentos que envolvam alguma técnica em que existe algum perigo ou risco de dano ao meio ambiente devam ser executados em prol da saúde de algum indivíduo, citamos isso apenas para ilustrar algo que os autores tomam como básico para um real cuidado ético: a abnegação de pacientes e seus responsáveis. Mas são muitos os pontos que fundamentam essa clínica hipotética, citemos só alguns para uma melhor elucidação: 1. O GHC fornecerá cuidados com a saúde de modo a minimizar danos às pessoas e ao ecossistema; 2. A arquitetura, o design organizacional, planos estratégicos, administração, e orçamentos do GHC incorporarão princípios de responsabilidade com a natureza e com as futuras gerações; 3. O GHC fornecerá terapias e produtos ecologicamente sustentáveis; 4. O GHC fornecerá serviços a pacientes com alguma condição específica de saúde, mas poderá limitar o alcance da terapia oferecida de acordo a reduzir impactos ecológicos e a aumentar sua eficiência.

A proposta pode ser entendida nos seguintes termos: explícita a conexão entre o cuidado com a saúde e o cuidado com o meio ambiente, tem-se, então, a evidente relação entre a ética do cuidado com a saúde e uma ética ambiental, posto a grande necessidade da primeira em relação à segunda. Com o GHC vemos ao que tende a questão levantada pelos autores e muito bem esclarecida através de importantes pesquisas: os autores lembram-nos da necessidade de pensarmos não apenas filosoficamente excluindo um debate político/administrativo a respeito da responsabilidade com o meio-ambiente, pelo contrário, Pierce e Jameton dizem ser preciso a discussão ética junto a uma organização administrativa planejada conforme os fundamentos que essa teoria ética mais ampla que propõem, esta mesma da responsabilidade, para que assim possamos dar mais atenção e cuidado à base fundamental da vida, a natureza.

Teorias éticas que chamam a atenção para o pouco cuidado que se tem dado ao meio ambiente e para o desprezo deste quando o homem está em questão (antropocentrismo) estão ganhando cada vez mais notoriedade no universo acadêmico. Deslocar o centro da ética do homem para a vida, ou melhor, para natureza, é algo muito comum entre os filósofos das últimas décadas. A proposta de Jessica Pierce e Andrew Jameton é também esta de dizer que não conhecemos ainda completamente os efeitos de nossas técnicas e práticas desenvolvidas na saúde a ponto de poder confiar e aceitá-las por serem eficazes aos indivíduos que delas necessitam, mas já conhecemos que muitas delas são postas depois de causarem sérios danos ao meio ambiente. A notoriedade do trabalho está em apresentar muitos dados que comprovam quão afetado o meio ambiente é pelo mercado da saúde, um mercado que, também comprovado pelos autores, está a serviço de uma parcela muito pequena da população. Assim, da real conexão entre o cuidado com a saúde e o cuidado ambiental, foi nos dado um ponto interessante para intensificarmos o debate ético acerca da responsabilidade ambiental em suas frentes filosófica e política.